

(Crônica lida ao microfone de PRJ-2, a 20 de abril de 1955, dentro do programa "Perfis da Cidade").

Meus amigos, a data de ontem, 19 de abril, assinalou o transcurso do Dia do Índio.

Entretanto, nossos órgãos de divulgação, empolgados com o panorama político, com a Viagem do sr. Café Filho a Portugal e com as homenagens póstumas ao falecido Presidente Getúlio Vargas, não tiveram tempo para registrar com o devido destaque o transcurso do dia destinado a homenagear nossos indígenas, os senhores legítimos da terra.

Refletindo o esquecimento em que jazem estes heróicos representantes da raça primitiva da nossa terra, o dia de ontem passou em pleno olvido pela maioria do nosso povo. O índio, o espoliado proprietário desta vastidão territorial, talvez tenha passado o dia de ontem na mesma tristeza que tem vivido desde que tomou contacto com a civilização, com os brancos conquistadores e egoístas.

Há quem não reconhece mérito algum no nosso indígena, taxando-o de pregui-

çoso, indolente e inadaptável ao progresso. Outros acreditam que o amparo ao índio deve se registrar ao auxílio precário que lhe tem sido oferecido pelo Governo, tendo em vista que as diversas tribos existentes nada produzem em seu favor e em benefício da coletividade.

No entanto, tais conceitos pecam pela base, porque na realidade o índio brasileiro é dotado de argúcia e inteligência esclarecida e se não tem demonstrado maior adaptação ao nosso meio e se nada produz em seu benefício ou da coletividade, é justamente porque a assistência que lhe prestam é ineficiente e absolutamente passiva. Até agora não se cuidou, por exemplo, do aproveitamento dos descendentes de índios, dos filhos das muitas raças existentes, encaminhando-os a educandários, mesclando-os à civilização, tirando-os da indolência das tabas e recuperando-os para a sociedade, pela instrução e adaptação ao nosso meio ambiente na fase da infância, quando é mais fácil moldar seu caráter.

DIA DO ÍNDIO

Vieira Filho

P. 2

E prova evidente e irretorquível de que é possível fazer do nosso indígena cidadão útil e proveitoso à Pátria, em todos os ramos de atividade, temos nestes dois admiráveis índios Tabajaras, que hoje estrearam ao nosso microfone. Artistas consumados, manejando com maestria o violão, alcançaram à custa do próprio esforço um lugar de destaque no panorama artístico do país. Nada mais precisa para demonstrar a capacidade do nosso

índio, desde que os responsáveis pela sua orientação saibam realmente dirigi-los e recuperá-los.

Eis porque deixamos propositadamente a nossa homenagem ao índio para hoje, pois que desejamos homenagear através deste dois lídimos representantes da raça tabajara, todos os índios do Brasil, num abraço de fraternidade e estima, onde vai expresso todo o respeito que votamos aos legítimos donos da terra brasileira.